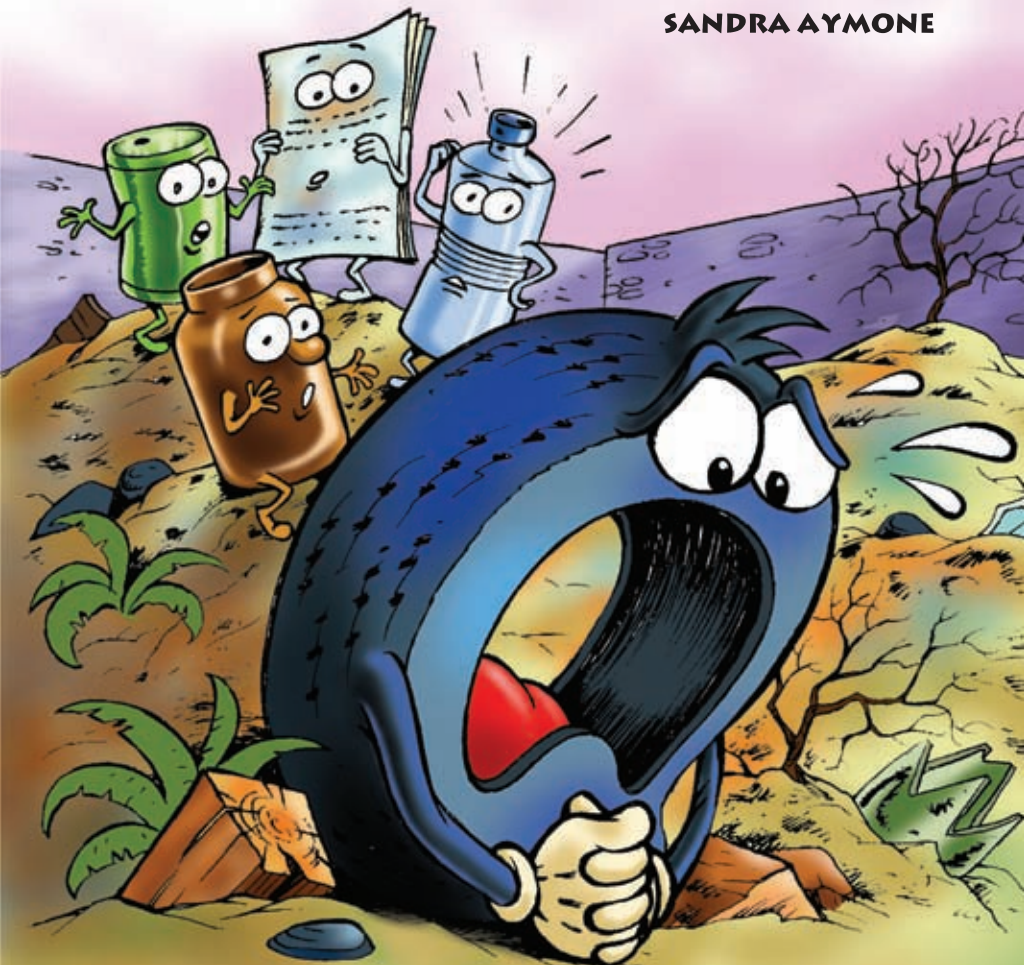
O PNEU CHORÃO

SANDRA AYMONE

FUNDAÇÃO EDUCAR DPASCHOAL

Autora: Sandra Aymone
Coordenação editorial: Sílnia N. Martins Prado
Ilustração: Pierre Trabbold
Projeto gráfico e diagramação: Linea Creativa
Revisão: Isabel Pagano

Realização:
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
Fone: (19) 3728-8129

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros:
Argius Transportes Ltda., Atlas Translog, Hiperion Logística, Reunidas Catarinense, RTE Rodonaves, Transportadora Capivari Ltda., Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na gráfica RR Donnelley em papel Alta Alvura, produzido pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 6ª edição, datada de 2008, com tiragem de 100.000 exemplares, para esta 1ª reimpressão.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes
a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

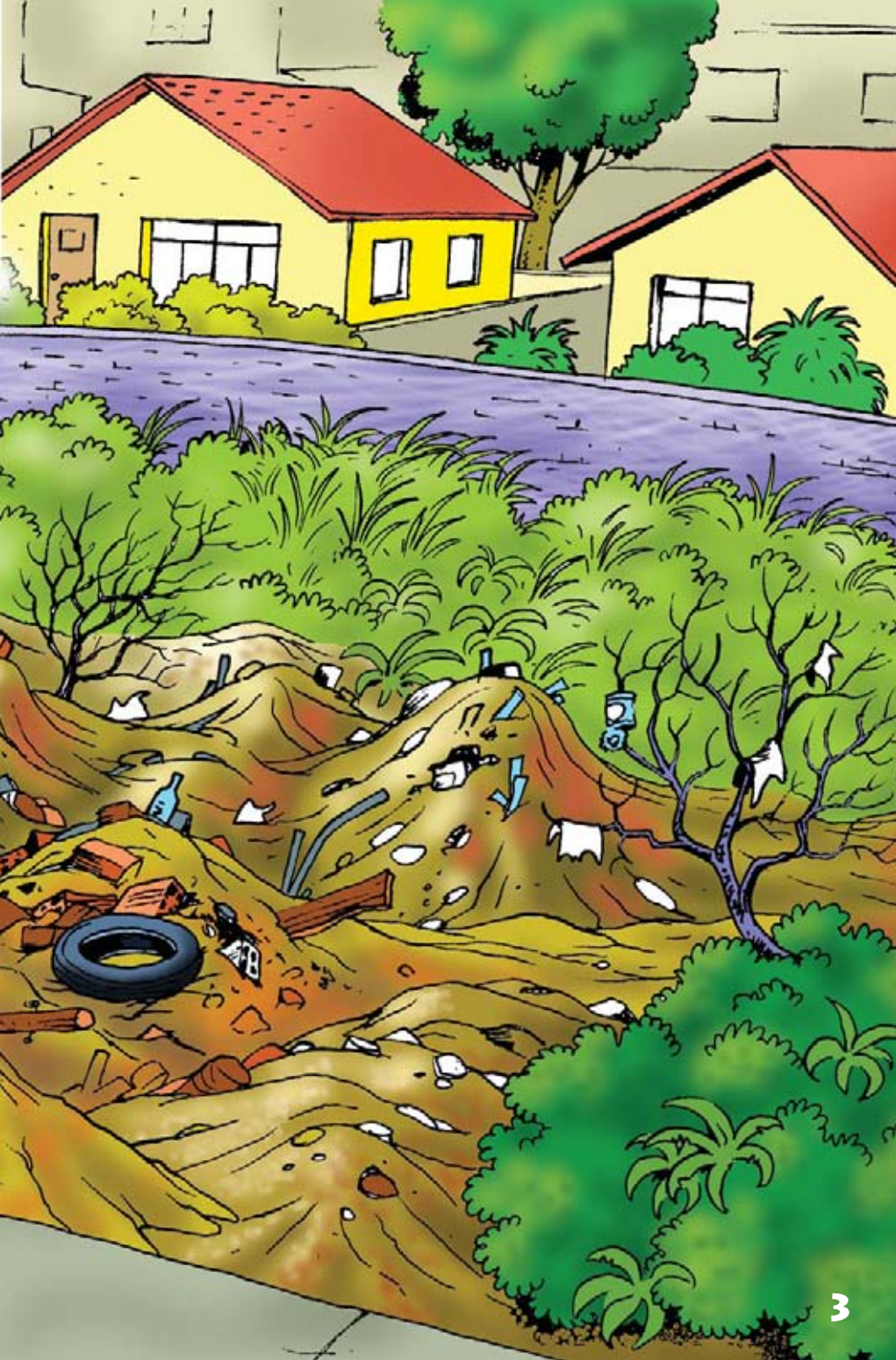
Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal – investimento social do grupo DPaschoal – foi criada há 18 anos com o objetivo de estimular pessoas a adotarem a educação para a cidadania como estratégia de transformação social e econômica.

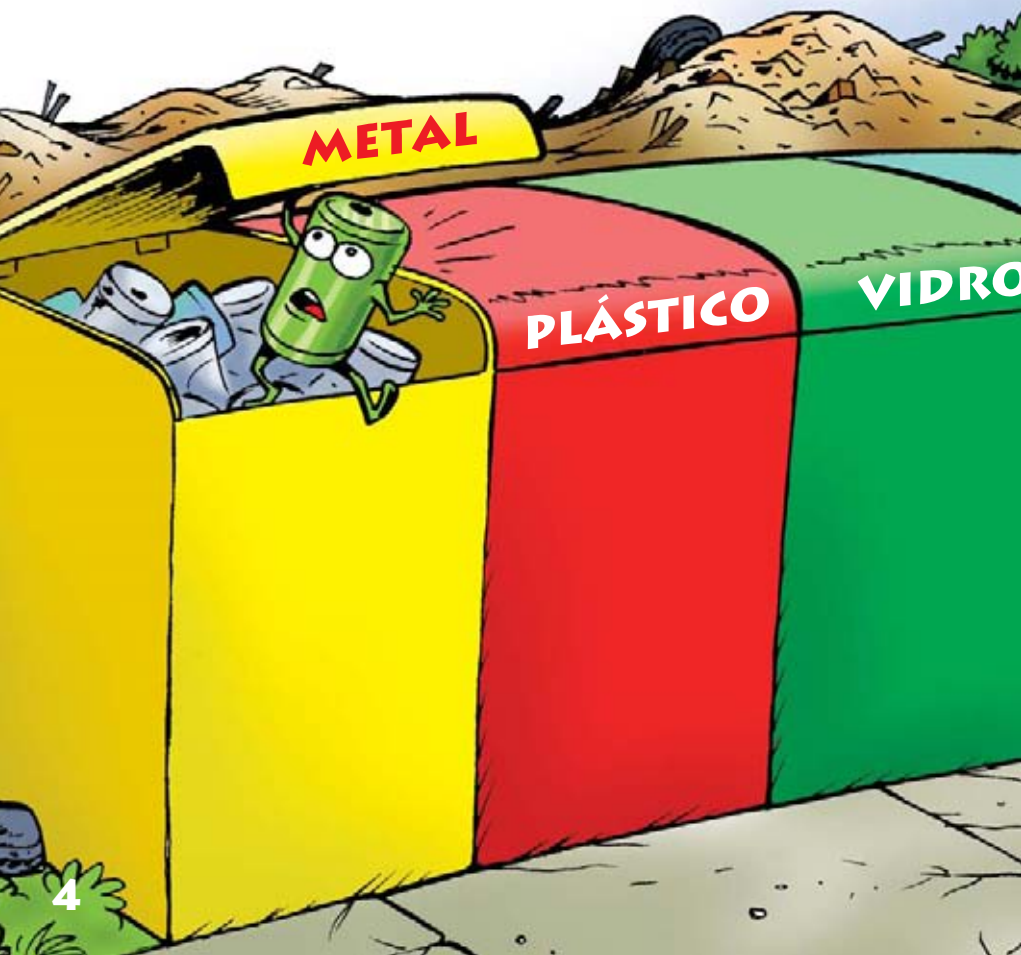
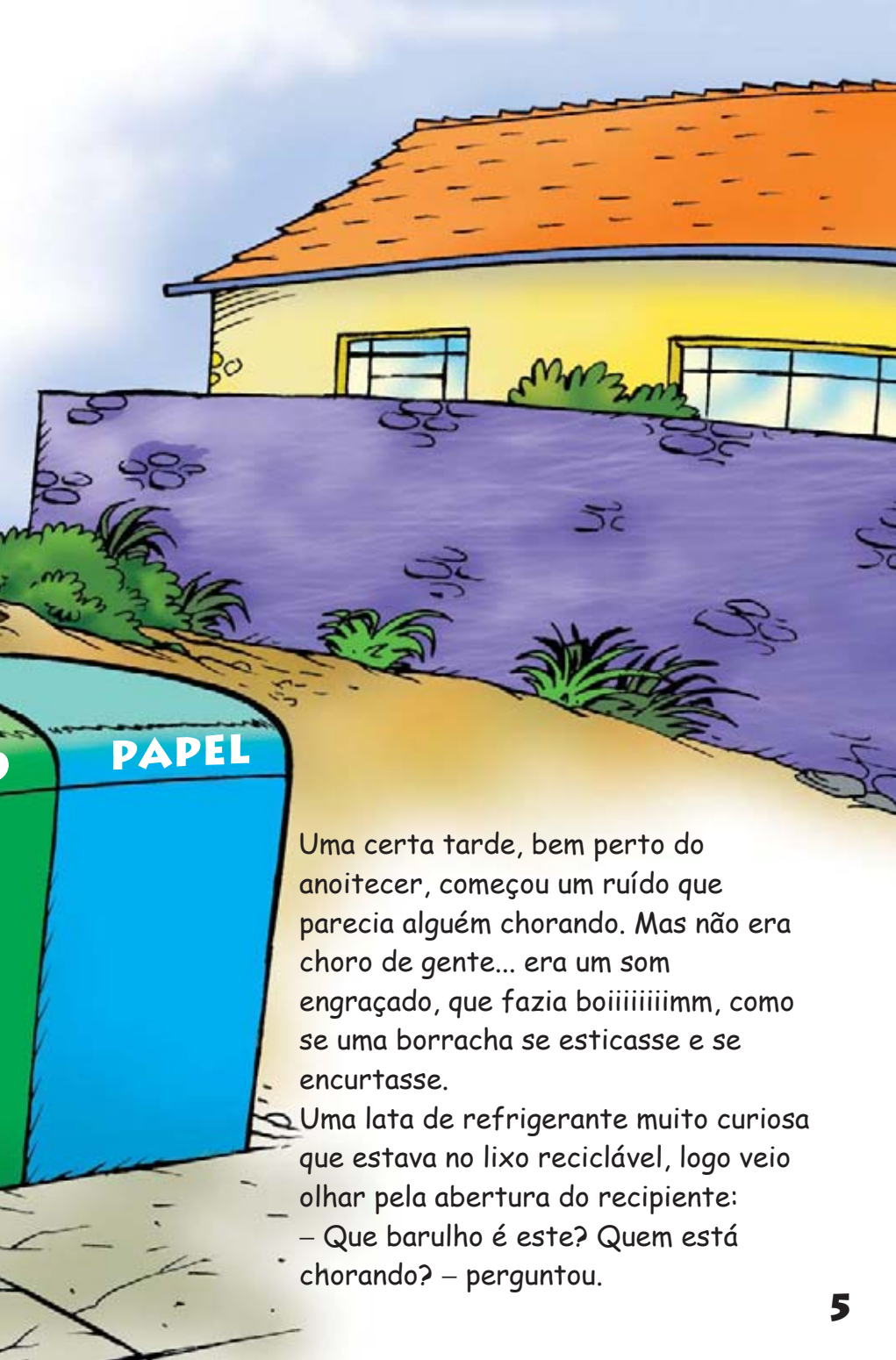
Em oito anos, por meio do projeto "Leia Comigo!", já editou 30 milhões de livros infantis distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Mais que isso, este projeto preocupa-se com um conteúdo que estimule o gosto pela leitura, reforce valores e incentive a atitude cidadã.

Com a "Academia Educar", promove o desenvolvimento de jovens do ensino médio, tendo a escola pública como centro de cidadania na comunidade; com o projeto "Trote da Cidadania", forma futuros líderes socialmente responsáveis, que utilizam sua energia para a mobilização universitária.

O PNEU CHORÃO

Perto da casa de Serginho havia um terreno baldio. Já fazia algum tempo que os moradores do bairro pensavam em transformar o lugar numa praça para as crianças, pois o terreno vivia cheio de mato e de lixo.

Para tentar melhorar um pouco essa situação, os pais de Serginho, junto a um grupo de amigos, tinham colocado recipientes metálicos para lixo reciclável. Eram quatro e de cores diferentes: o amarelo servia para jogar metais, o vermelho para plásticos, o verde para vidros e o azul para papéis.

Uma vez por semana, algumas pessoas retiravam esse lixo e vendiam para indústrias que os reciclavam.

– Assim todo o mundo sai ganhando! – dizia o pai de Serginho. – Nosso mundo fica mais limpo e ainda ajudamos as pessoas.

Uma certa tarde, bem perto do anoitecer, começou um ruído que parecia alguém chorando. Mas não era choro de gente... era um som engraçado, que fazia boiiiiiiiimm, como se uma borracha se esticasse e se encurtasse.

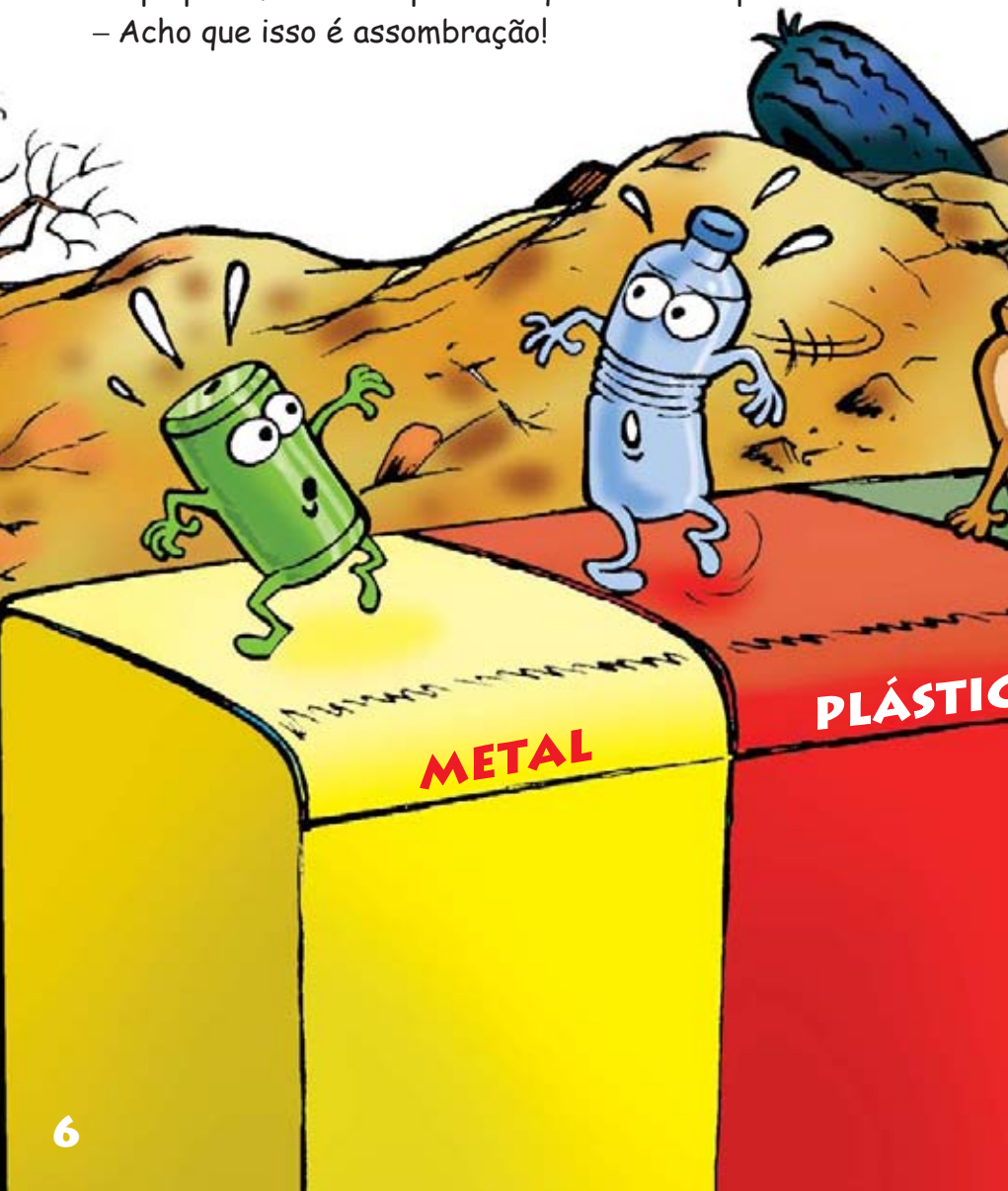
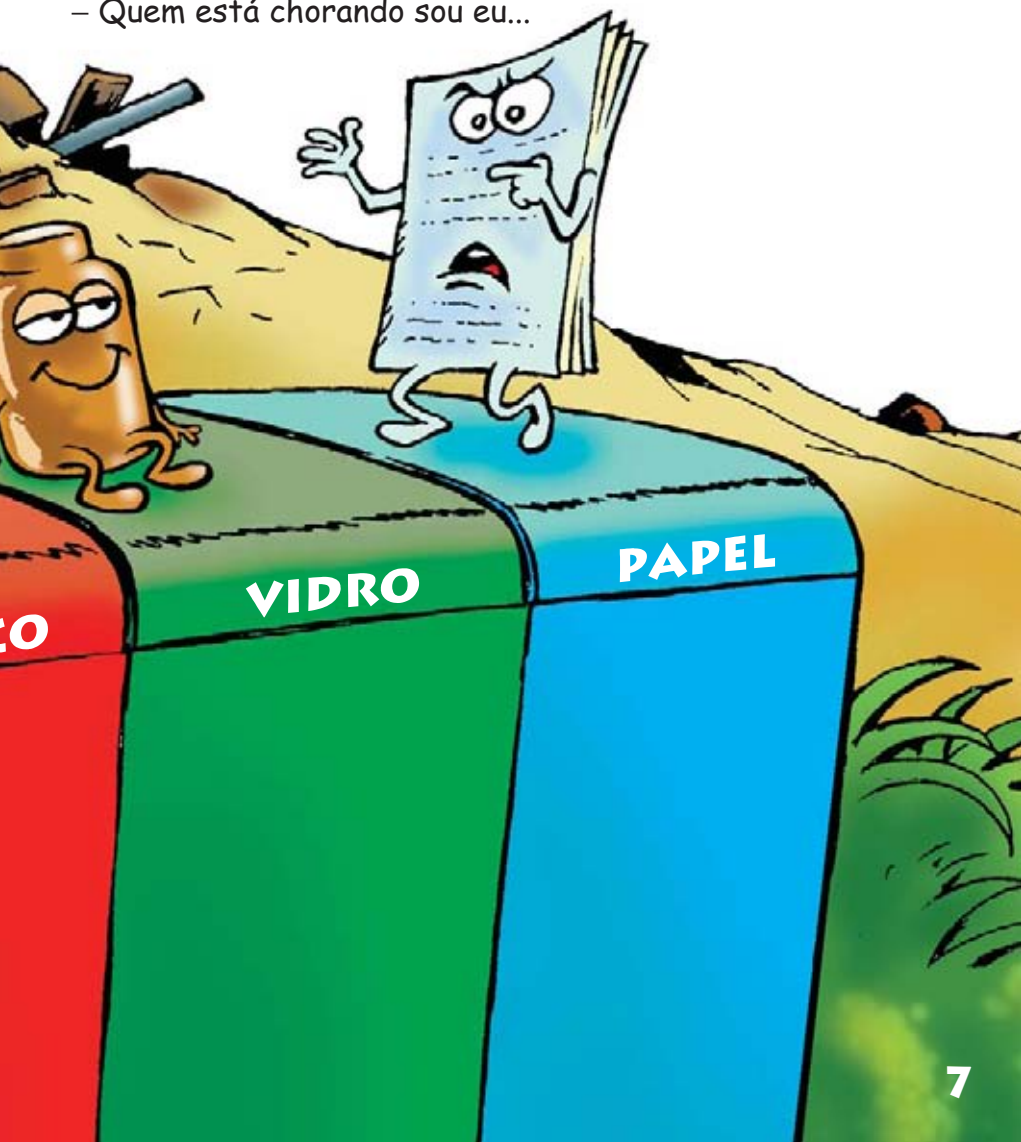
Uma lata de refrigerante muito curiosa que estava no lixo reciclável, logo veio olhar pela abertura do recipiente:

– Que barulho é este? Quem está chorando? – perguntou.

Um vidro de doce de leite vazio, que estava ao lado, também quis ver. Arriscou:

– Parece que está vindo de perto daquela moita – disse, apontando para um monte de capim.

Logo, uma garrafa plástica de água mineral pôs meio corpo para fora do depósito e quis dar sua opinião:

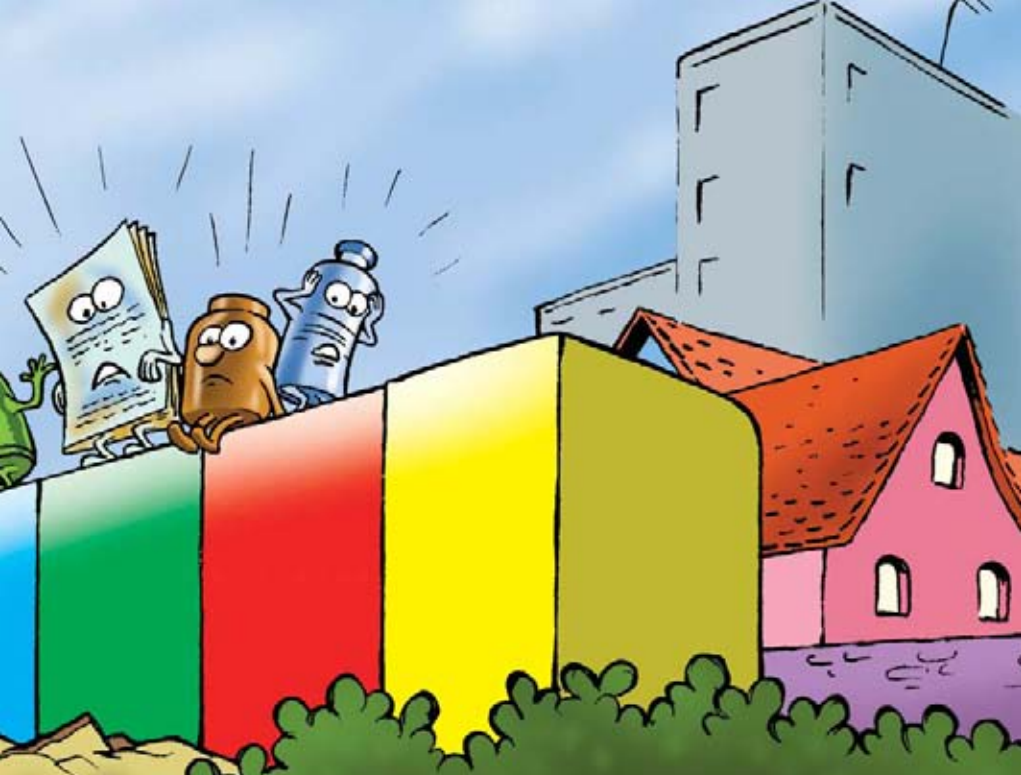
– Acho que isso é assombração!

– Nossa, que medrosa! – caçoou uma revista usada. – Eu não sabia que plásticos acreditavam em alma do outro mundo!
– E você acha que é muito sabida!... – retrucou a garrafa.
– Sou mesmo! Tenho em minhas páginas um monte de informação interessante e posso ensinar muita coisa!
Nisso, ouviu-se uma voz tímida.
– Quem está chorando sou eu...

A discussão parou logo.

– Eu, quem? – perguntou a lata.

Todos olharam na direção da voz e viram um pneu velho, jogado no meio de um monte de entulho.

– E qual o motivo da tanta tristeza, senhor pneu? – quis saber a revista.

Fungando um pouco, o pneu se explicou:

– E não é para estar triste? Já rodei por muitas ruas e estradas, quando era parte de um automóvel. Enfrentei pedras, buracos e obstáculos com valentia. Acho que fiz um bom trabalho...

– Mas no dia em que fiquei gasto, – continuou ele – meu dono comprou um novo e me deixou aqui, jogado, sem valor. Vocês é que têm sorte, vão ser reciclados e transformados em novos objetos, e continuarão tendo utilidade. E eu? Que futuro tenho?

Todos sentiram pena. O vidro de doce dirigiu-se à revista:

– Você que é tão sabida, por acaso sabe se os pneus também podem ser reciclados?

– Por acaso tenho aqui uma notícia que fala justamente disso... – respondeu a revista, toda importante. – Vou contar.

Todos se reuniram em torno dela para ouvir.

– Para começar, o Brasil tem mais de 100 milhões de pneus velhos, jogados em aterros, terrenos baldios e até nos rios e lagos.

– Cem milhões! Que horror! – soltou a garafa.

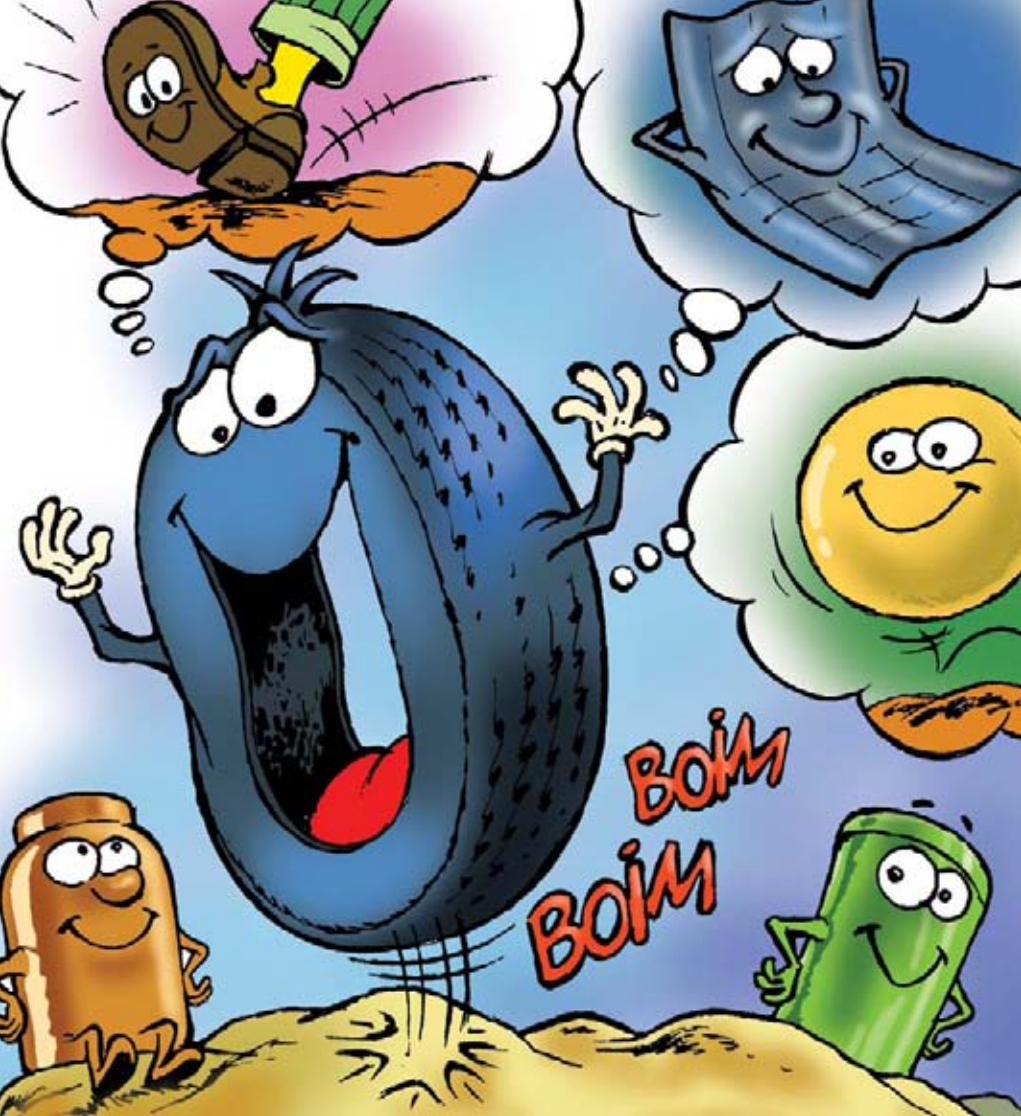
O pneu deu uma fungada, quase recomeçando a chorar. A lata olhou feio para a garrafa e disse:

– O problema parece bem grande, mas estou certa de que tem solução. Afinal, dá ou não dá para reciclar pneus?

– Claro que dá! – respondeu a revista.

O pneu respirou aliviado.

– O que acontece – continuou a revista – é resultado da falta de informação. Pouca gente sabe o que fazer com pneus usados. E, no entanto, eles podem ser muito úteis. Servem para fabricar tapetes de automóveis, bolas de borracha, solados de sapatos, pisos especiais... Servem até como combustível, no lugar do carvão em indústrias de cimento, e para asfaltar ruas.

– Quanta coisa! Então por que tem tanto pneu jogado por aí? – admirou-se a garrafa.

– Já disse: pouca gente sabe disso. O certo, quando alguém compra pneus novos, é não levar os usados para casa. Algumas oficinas e lojas sabem o lugar certo onde entregá-los, para que sejam reciclados e não poluam o ambiente.

– Devia existir uma lei obrigando as pessoas a fazer isso! – indignou-se o vidro.

– Acontece que essa lei existe! – esclareceu a revista.
A lata ficou pensativa. Falou:
– Mas e o nosso amigo aqui? Que jeito vamos dar nele? Não dá para ficar esperando alguém encontrá-lo e levá-lo ao lugar certo...
– Vamos todos pensar. Tem de haver uma saída – disse a lata.
– O Serginho e sua turminha são nossos amigos! Sempre colocam lixo reciclável nos lugares certos. Será que eles não poderiam ajudar? – sugeriu a revista.
– A gente podia colocar o pneu no meio da rua, para alguém ver! – disse o vidro.

– E provocar um acidente? – criticou a lata. – Isso, não!

– E se colocássemos o pneu num de nossos recipientes? – insistiu o vidro de doce.

– Não vai caber nunca!

E continuaram a ter as idéias mais impossíveis, até que a garrafa decidiu dar sua sugestão:

– Acho que deveríamos escrever uma carta...

O vidro achou absurdo.
– Carta? Para quem? Dizendo o quê? E quem de nós conseguiria escrever?
– Espere aí! – interrompeu a revista. – A idéia pode ser boa! Continue, garrafa.
A garrafa continuou.
– Tem uma caneta lá no meu recipiente que sabe escrever muito bem. Foi caneta de professora. E papel a gente arranja. Na carta, contamos o problema do pneu e damos um jeito de colocar na porta do Serginho. Tenho certeza de que ele vai fazer alguma coisa!
Aos poucos, todos acharam que a idéia não era assim tão maluca, e decidiram tentar. Chamaram a caneta, que ainda tinha um resto de tinta e ela escreveu.

"Caro Serginho,
Sabemos que você é um bom amigo da
Natureza e conhecemos um pneu que está
muito triste por ter sido jogado no terreno
baldio perto da sua casa. Ele queria voltar a
ser útil. Contamos com você para encontrar
uma forma de ajudá-lo.
Atenciosamente
Garrafa, Lata, Revista e Vidro"

O pneu resolveu o problema de levar a carta até a casa do menino:

– Tem um ventinho muito meu amigo que passa todo dia aqui, no início da noite. É só pedir que ele leva.

No dia seguinte, Serginho passou por lá com dois amigos, Julinho e Carolina, comentando com eles sobre a carta.

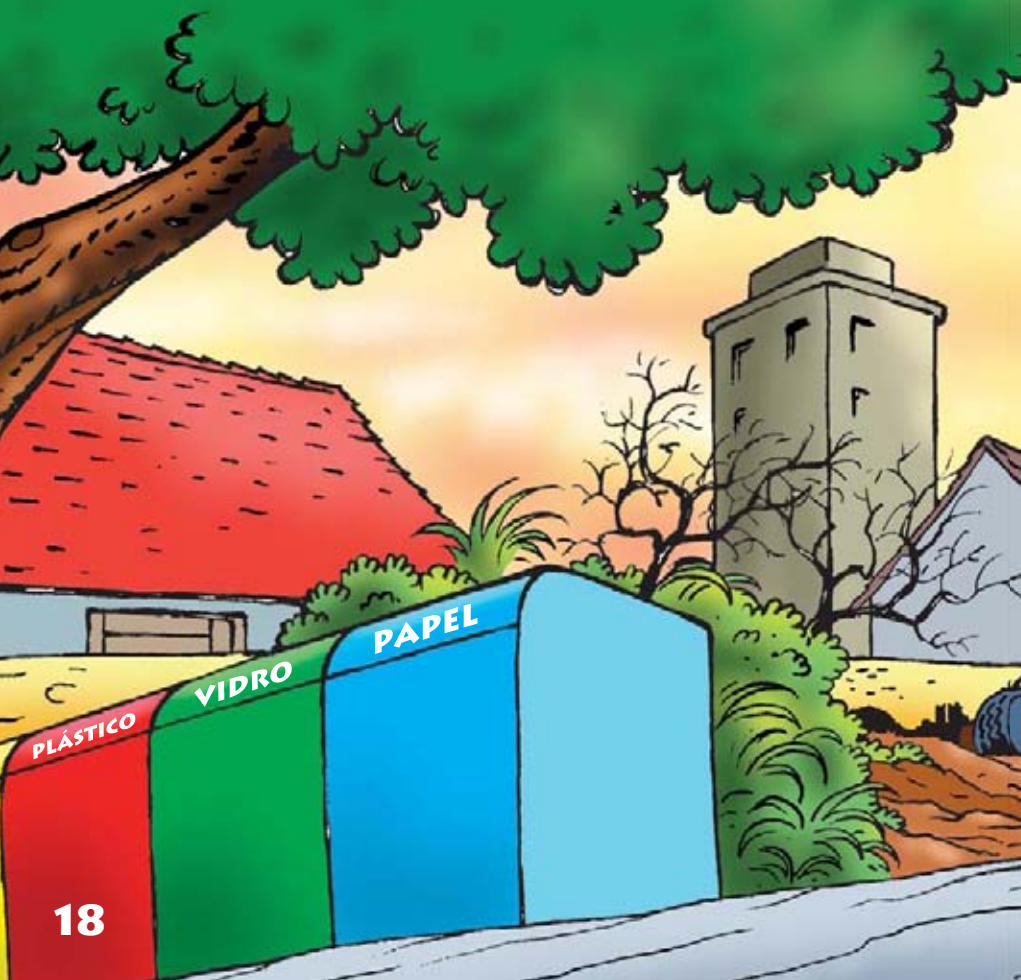
– E você sabe quem escreveu? – perguntou Carolina.

– Acho que é gozação. Assinaram Garrafa, Lata, Revista e Vidro.

– Eu sei que pneu é esse. Está aí no terreno – disse Julinho. – Este lugar está uma sujeira!

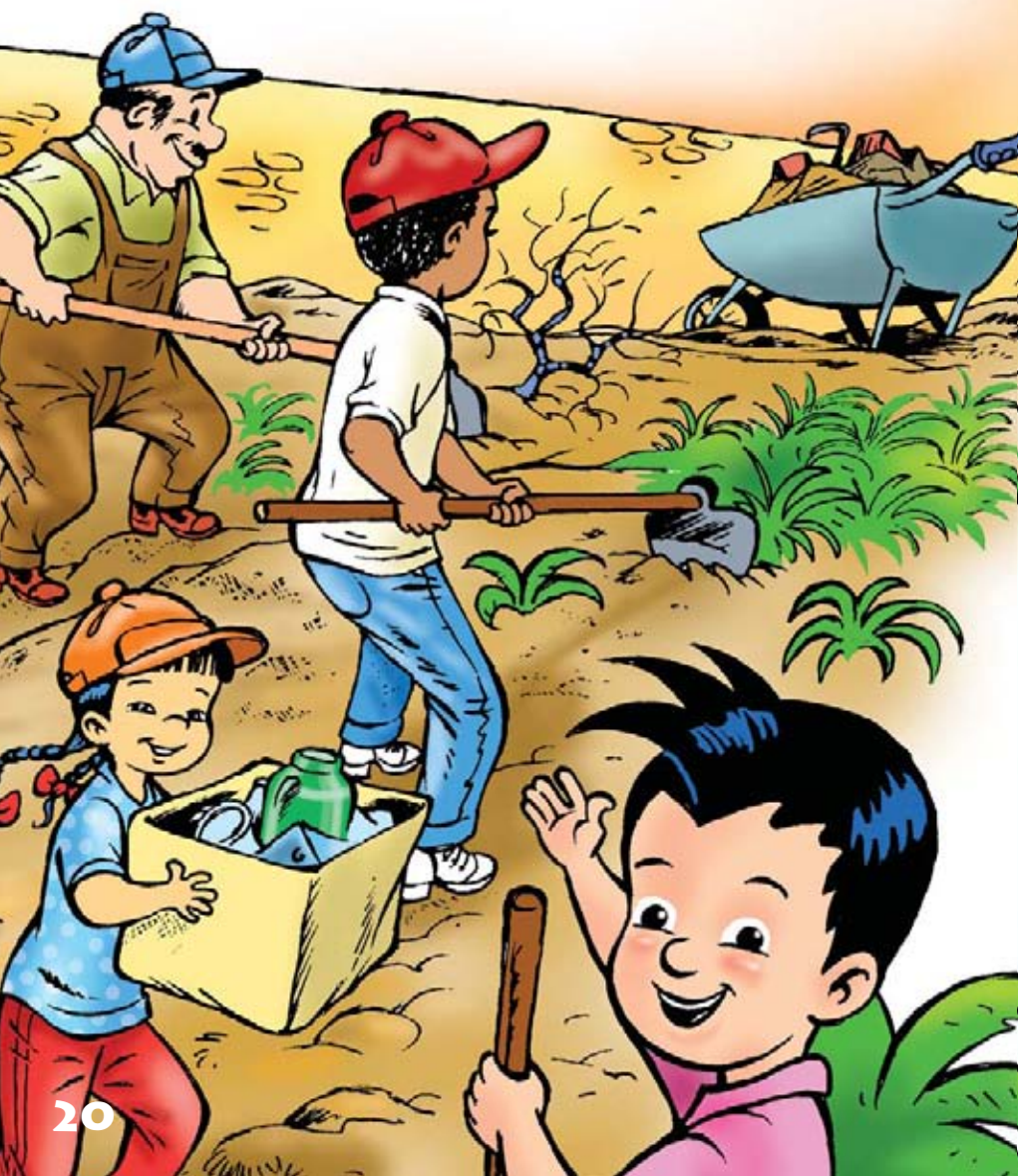
– Seria tão bom se, em vez de pneus velhos, tivéssemos uma pracinha com brinquedos! – suspirou Carolina.

Serginho parou de repente. Disse:

– Acho que estou tendo uma idéia! Depressa, vamos

recolher todos os pneus velhos que encontrarmos nos terrenos baldios e nos quintais, e levar para a oficina do seu Juca Carpinteiro!

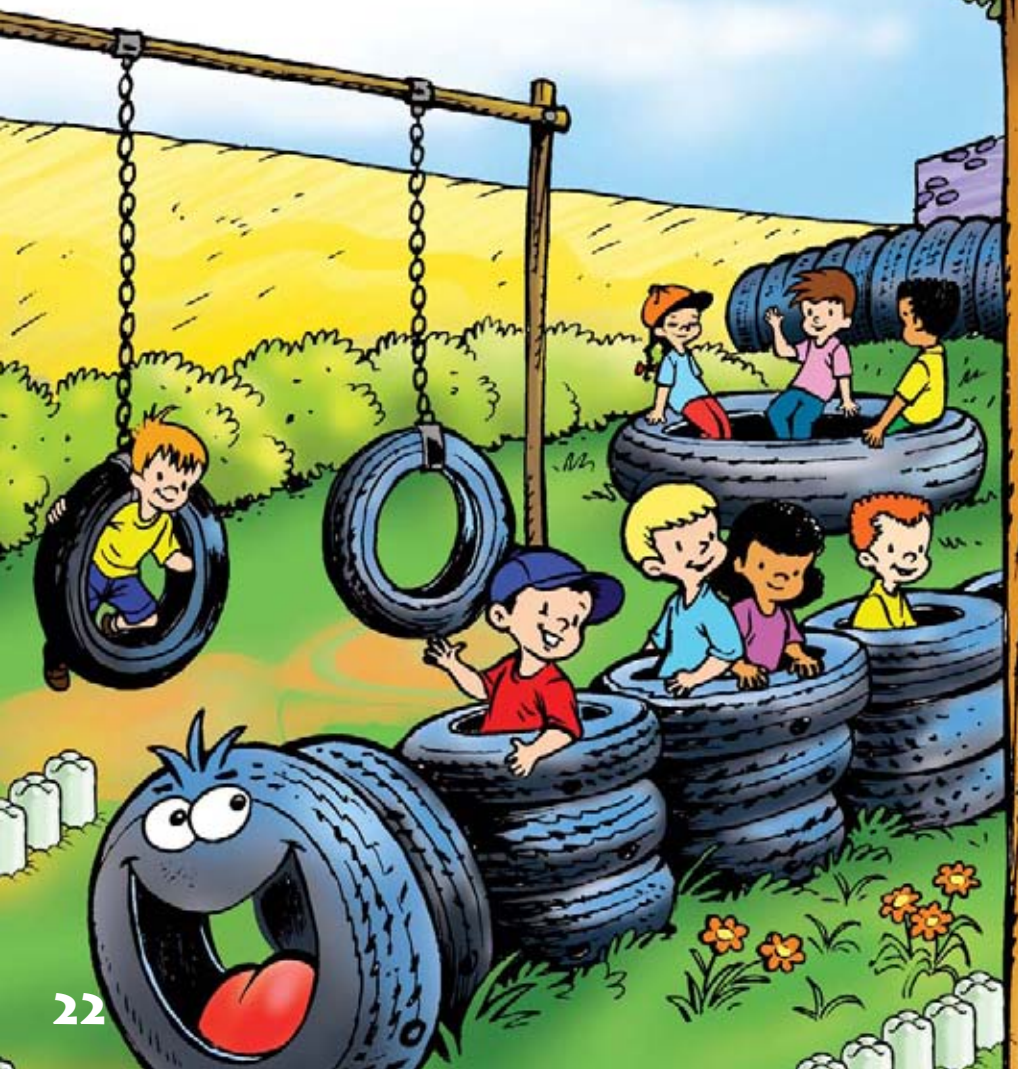
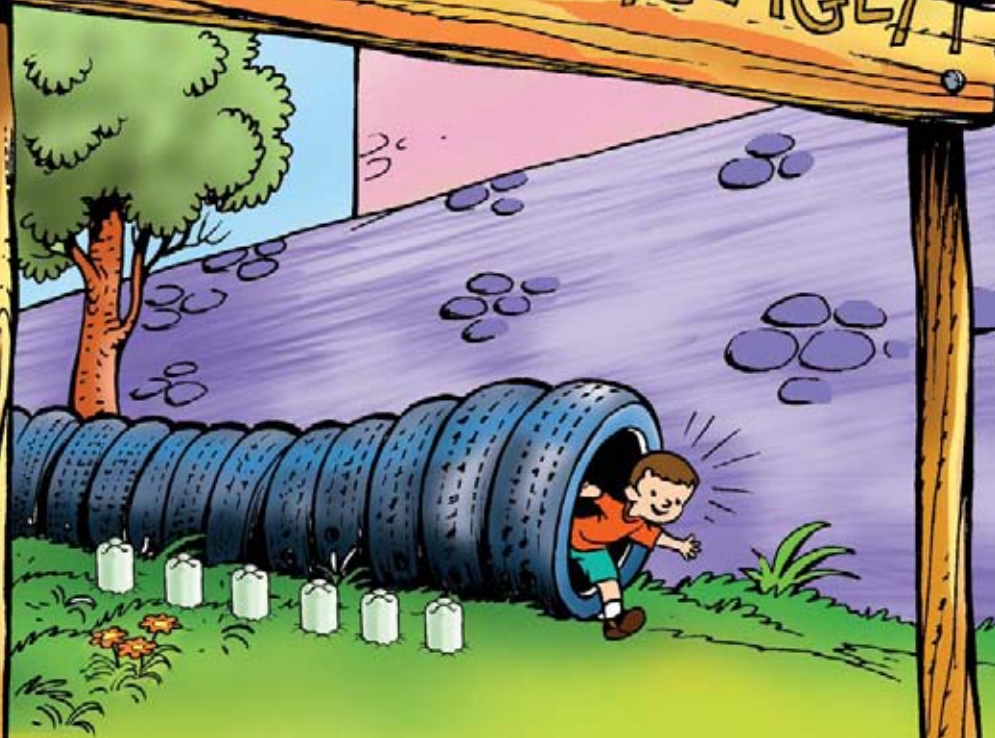
Juca Carpinteiro era muito amigo das crianças. Estava sempre fazendo patinetes e carrinhos de rolimã para elas brincarem, e também não gostava de ver aquele terreno tão abandonado.

Depois de ficarem sabendo qual era a idéia de Serginho, os meninos correram para falar com a turma e limpar o terreno.

Logo, o pneu foi recolhido, lavado e empilhado com dezenas de outros pneus usados. Todos foram furados para evitar a dengue.

Com as enxadas, os meninos maiores começaram a cortar o mato do terreno, sendo logo ajudados por alguns adultos, que gostaram da idéia.
Em poucos dias, seu Juca fez maravilhas com os pneus: transformou-os em brinquedos para a nova praça do bairro! De suas mãos habilidosas, surgiram balanços, túneis, trenzinhos e muitas outras criações para divertir a garotada.
No dia em que os brinquedos foram montados no terreno, as crianças cercaram o espaço com garrafas PET cortadas ao meio, criando um belo efeito.

Serginho apareceu com uma placa de madeira onde estava escrito: Praça da Reciclagem.

– Quem passar aqui vai prestar atenção em tanta coisa legal que dá para fazer com coisas que parecem inúteis! – orgulhou-se o menino.

Antes de serem recolhidos, a lata, a revista, a garrafa plástica e o vidro, ainda puderam ver o resultado de sua idéia. Em seguida, partiram para novas aventuras! Em que seriam transformados dessa vez?

O pneu, entre todos, era o que estava mais feliz. Além de se sentir importante novamente, estava adorando participar das brincadeiras e ouvir as risadas alegres das crianças. E pensava: “A melhor coisa do mundo é ser útil à felicidade dos outros. E a segunda melhor coisa é não poluir essa natureza tão bonita! Se todos soubessem disso... o mundo seria mil vezes mais lindo!”.

NÙMEROS INTERESSANTES

Em um dia, o Brasil joga fora 240 mil toneladas de lixo nos aterros sanitários. Esses depósitos são um problema, porque deixam o local feio e com um cheiro horroroso, poluem o solo e ainda oferecem o risco da sujeira ser levada para os rios, poluindo também a água. A reciclagem é uma das saídas para esse problema, mas ainda não existe uma solução que o resolva completamente.

Reciclar uma tonelada de plástico economiza 130 quilos de petróleo.

Uma lata de alumínio pode ser reciclada infinitas vezes sem perder as características originais. 78% das latas de alumínio vendidas no Brasil voltam ao mercado depois de recicladas.

Reciclar uma tonelada de papel salva cerca de 20 a 30 árvores de eucalipto.

Reciclar uma tonelada de vidro gasta 70% menos energia do que fabricá-la.

"A liberdade só é real quando agimos com responsabilidade."

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

ISBN 978-85-7694-074-6

Vamos lá, pessoal! Recicle!
Este é um dever de todo o cidadão que se preocupa com a preservação da Natureza.

TEMPO MéDIO DE DECOMPOSIÇÃO DO LIXO

Papel	2 semanas a 6 meses
Corda	3 a 4 meses
Tecido de algodão	1 a 5 meses
Outros tecidos	de 6 meses a 1 ano
Meia de lã	1 ano
Vara de bambu	1 a 3 anos
Goma de mascar	5 anos
Madeira pintada	13 anos
Nylon	mais de 30 anos
Metal	mais de 100 anos
Latas	de 100 a 500 anos
Plásticos	450 anos
Vidros	1 milhão de anos
Pneus	tempo indeterminado